

Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

JOÃO PEDRO ARAÚJO DE SANTANA

**EXERCÍCIO FÍSICO E OS BENEFÍCIOS EMOCIONAIS
PARA CRIANÇAS AUTISTAS.**

RECIFE 2022

JOÃO PEDRO ARAÚJO DE SANTANA

EXERCÍCIO FÍSICO E OS BENEFÍCIOS EMOCIONAIS PARA CRIANÇAS AUTISTAS.

Artigo apresentado no centro universitário brasileiro, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Professora Orientadora: Carla Lopes de Albuquerque.

RECIFE 2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

S232e Santana, João Pedro Araújo de
Exercício Físico e os Benefícios Emocionais para Crianças Autistas /
Thaisy Rhaiany da Silva. Recife: O Autor, 2022.
22 p.

Orientador(a): Prof. Esp. Carla Lopes de Albuquerque .

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Psicologia, 2022.

Inclui Referências.

1. Autismo. 2. Benefícios emocionais. 3. Exercício físico. I. Centro
Universitário Brasileiro - Unibra. II. Título.

CDU: 159.9

Dedico esse trabalho a meus pais.

AGRADEÇO

Agradeço primeiramente à Deus por ter me dado forças para prosseguir, mesmo com tantas pedras no caminho, poder supera-las foi uma grande vitória.

À minha orientadora Carla Lopes pela atenção e dedicação dada durante a produção do TCC.

Aos professores durante toda trajetória dentro do curso de Bacharelado em Psicologia da UNIBRA, por partilhar todo o conhecimento que foi de grande validade para a vida profissional.

A minha irmã Jaqueline e aos meus pais Manoel e Marisa, que sempre me ajudou e cuidou com todo carinho, e que no começo me ajudou muito nos termos financeiros da faculdade, ao meu amigo André Torres, por sempre estar ao meu lado, e me apoiado nos momentos que precisei de um ombro amigo. Agradeço também em especial a R. Ferreira, por ter estado ao meu lado me apoiando e orientando mesmo que tivéssemos opiniões diferentes.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos
nós ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.”
(Paulo Freire)*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 REFERENCIALTEÓRICO.....	10
2.1 ASPECTOS GERAIS DO AUTISMO.....	10
2.2 MODALIDADES QUE TRAZEM ALTO BENEFÍCIO PARA CRIANÇAS COM AUTISMO.....	11
2.3 AS CONTRIBUIÇÕES DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA CRIANÇAS COM TEA.....	13
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	14
4 RESULTADOS.....	15
5 DISCUSSÃO.....	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
7 REFERÊNCIAS.....	22

EXERCÍCIO FÍSICO E OS BENEFÍCIOS EMOCIONAIS PARA CRIANÇAS AUTISTAS.

João Pedro Araújo de Santana.

Prof.^a Orientadora: Carla Lopes

Resumo: O transtorno do espectro autista é um processo do neurodesenvolvimento sem causa identificável, seus sintomas auxiliam no diagnóstico. Destaque: Prejuízo Contínuo na Comunicação, reciprocidade e na interação social, padrões comportamentais repetitivos. Os autistas têm dificuldades com habilidades físicas e podem ser exercitados das seguintes maneiras. Os profissionais buscam aprimorar o desempenho físico, emocional e social. O objetivo geral do estudo foi analisar o benefício do exercício físico na melhora das habilidades motoras e socioemocionais em crianças com autismo. A pesquisa exploratória descreve o currículo metodológico empregado, literatura, cujos dados são coletados nas bases de dados eletrônicas: Scielo, PePsic, Google acadêmico, revista científica e monografia, descrito como "benefício do exercício físico para crianças com TEA", "autismo" e "atividade esportes", um total de 29 artigos foram incluídos, e 28 foram selecionados para análise. De natureza física que pode proporcionar o exercício físico as de cunho esportivo, podem promover benefícios aos autistas auxiliando na interação social, na redução da ansiedade, melhorando a autoestima como também beneficiando na qualidade de vida. Não só visando a melhora das condições motoras dos autistas, mas o seu desenvolvimento global.

Palavras-chave: Autismo; Benefícios emocionais; Exercício físico.

Abstract: Autistic spectrum disorder is a neurodevelopmental process without an identifiable cause, its symptoms help in the diagnosis. As a highlight, there are: Continuous Impairment in Communication, reciprocity and social interaction and repetitive behavioral patterns. Autistic people have difficulties with physical abilities and can be exercised in the following ways. Professionals seek to improve physical, emotional and social performance. The general objective of the study was to analyze the benefit of physical exercise in improving motor and socio-emotional skills. The exploratory research describes the methodological curriculum used, literature, whose data are collected in electronic databases: Scielo, PePsic, academic Google, scientific journal and monograph. Of a physical nature that can provide physical exercise, those of a sports nature can promote benefits to autistic people, helping in social interaction, reducing anxiety and improving self-esteem.

Keywords: Autism; Emotional benefits; Physical exercise.

1 INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA), é um termo relacionado a uma desordem do neurodesenvolvimento, por se tratar de um espectro. Os sintomas do transtorno do autista podem se manifestar de diversas formas, afetando a capacidade de realizar algumas atividades cotidianas. Apesar de apresentarem certas dificuldades motoras, estas são insuficientes para o diagnóstico (APA,2013).

Segundo Almeida (2010), um dos principais objetivos da avaliação neuropsicológica é a capacidade de analisar e investigar as funções executivas, ou seja, desenvolvimento e planejamento estratégias para atingir metas. É usado para avaliar danos e disfunções cerebrais mais diferentes casos, ajudando assim, a formular um diagnóstico. Resultados de avaliações neuropsicológicas como subsídio para designar estratégias de intervenção como a reabilitação neuropsicológica. Isso é para aspectos cognitivos, comportamentais e emocionais (deficiência e retenção) associada a lesão ou disfunção cerebral para melhorar e qualidade de vida (2011 apud CZERMAINSKI, 2012).

Segundo Zilbovicius et al. (2006), Pesquisa de teste de imagem cerebral, estudos de indivíduos com autismo encontraram diferenças principalmente em lobos frontal e temporal. Este estudo encontrou anormalidades anatômicas e funcionais no lobo temporal dos autistas. Essas alterações estão localizadas nos sulcos temporais bilaterais superior (ST). O STS é uma área importante para detectar estímulos sociais demonstra percepção facial e cognição social (direção do olhar, gestos emocionais e expressões faciais) e têm conexões significativas com outras partes do "cérebro social", como o giro fusiforme e a amígdala (ZILBOVICIUS et al., 2006).

Os autistas apesar da falta de uma causa definida, os indivíduos com o transtorno apresentam sintomas que poderiam ser usados para fazer um diagnóstico, como comprometimento persistente na reciprocidade, interação social e padrões comportamentais repetitivos, prejudicando nas relações grupais e sua coordenação motora (APA,2013).

Em uma escala de áreas afetadas, as habilidades sociais dos autistas é uma das principais, sendo a segunda a comunicação verbal e não verbal, a terceira tem um comprometimento das inadequações comportamentais, apresentando interesses por certos objetos. Muitos dos autistas não conseguem mudar as rotinas estabelecidas, se tornando padrão (SILVA et al. 2012).

O autismo começa a se manifestar precocemente antes dos 3 anos de idade nas crianças e se estende por toda vida, em um estudo levantado fala que, cerca de 70 milhões de pessoas no mundo conforme a organização mundial de saúde (OMS), tem o transtorno autista, e muitas não sabem, ou recebe o diagnóstico na sua vida adulta, acometendo mais crianças (SILVA,2012).

Segundo Mapelli et al (2018), a contagem de casos em nível global é muito grande em crianças. Sendo elevado e frequente em crianças do sexo masculino, quando comparado ao sexo feminino. Esse acontecimento é devido a uma possibilidade de predisposição genética recessiva ao cromossomo x, o que favorece a vulnerabilidade em homens (KLIN,2006).

Tendo os problemas de desequilíbrio comportamental, os autistas também apresentam muita dificuldade na aptidão física, como no entendimento do corpo e da globalidade. A atividade física acompanhada por um profissional, é um instrumento que ajuda na contribuição do desenvolvimento motor, cognitivo e emocional. Por tanto a atividade física atribui de forma não medicamentosa no tratamento das crianças autistas, tal como um benefício por proporcionar melhoramento das condições do seu estado, diminuindo o comportamento agressivo, aprimora as aptidões físicas, assim trazendo um bem-estar. Beneficiando na melhoria da qualidade do sono, contribuindo na diminuição dos quadros de ansiedade e depressão (GOMES et al.,2021).

O presente estudo representa uma importante abordagem a respeito do TEA, mostrando as dificuldades que as crianças autistas têm no convívio em sociedade, na fala e na comunicação. Em consequência disso, pessoas com esse transtorno podem se sentir incapacitadas para praticar atividade física, uma vez que, na maioria das vezes estes são executados em grupo. Sendo assim, este presente estudo, aborda de forma direta de como a prática do exercício físico proporcionam a criança com TEA,

efeitos positivos no âmbito cognitivo, motor e corporal, proporcionando simultaneamente benefícios e prazer. Quais os benefícios emocionais que a prática do exercício físico tem sobre as crianças com autismo (TEA)?

O objetivo geral foi de compreender os benefícios do exercício físico realizado com crianças do espectro autista. Os objetivos específicos é de conceituar o espectro autista, quais os principais exercícios físicos para crianças com TEA e entender os benefícios gerais do exercício físico em crianças autistas. Sendo assim, essa pesquisa foi de grande importância para obter informações sobre a condição da criança do espectro autista, proporcionando melhores benefícios físicos, emocionais e sociais para um melhor desenvolvimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASPECTOS GERAIS DO AUTISMO

O significado da palavra "autismo" descende do grego "atos", que significa "voltar-se para si mesmo", foi constituída em 1906 por Plouffe em suas verificações sobre os procedimentos da convicção dos pacientes com diagnóstico de demência, no entanto foi divulgado em, 1911 pelo psiquiatra suíço Eugene Bleuler que o destaca como um dos prognostico à fuga à realidade, e marco essencial de pacientes esquizofrênicos (DIAS,2015).

Acredita-se que no mundo uma de cada 160 crianças tem o transtorno do espectro do autismo. Essa estatística apresenta um médio valor e a supremacia relatada tem suas variações entre os estudos. Com o fundamento em análise epidemiológicas executado nos últimos 50 anos, a preponderância de TEA parece aumentar globalmente. Existem várias explicações possíveis desse aumento aparente, compreendendo-se também da conscientização sobre o tema, a expansão dos critérios e diagnósticos, melhoramento da ferramentas e informações reportadas (BRASIL,2017).

A análise do diagnóstico se configura pelo meio da observação clínica e entrevistas com os pais ou responsáveis, por meio da aplicação de testes de rastreamento para o transtorno. Nesse entendimento do aspecto, os instrumentos de diagnósticos mais relevantes e indicado pelos especialistas de muitos países são a "classificação Internacional de Doenças" CID-10 da OMS, 1992, e o "Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais" - DSM 5, da academia Americana de pesquisa-APA (FERREIRA,2016).

Segundo Silva; Bonini (2018), no ano de 2013 o "DSM-V passa a acolher todas as condições em um único diagnóstico, denominado transtorno do espectro autista (TEA)". Nesta maneira, os pacientes passam a ter um só diagnóstico com diferentes níveis ou grau de gravidade, assim tendo um tratamento e acompanhamento diferenciado. Pelo meio dos instrumentos diagnósticos que evidencia-se os danos na comunicação e ou interação que pode ser expresso através da falta completa da linguagem ou restrição, e ainda pela existência de comportamento repetitivo (FERREIRA,2016).

As formas de tratamento para os indivíduos autistas podem ser desde a utilização de medicamento e acompanhamento pedagógico, fonoaudiólogo, psicológico e físico. O autismo é classificado em três graus, com a definição de cada classe sendo determinada pela equipe multidisciplinar responsável pelo indivíduo, os graus são definidos em: leve, moderado e severo (SAVALL; DIAS,2018).

É importante que a inclusão das crianças com autismo seja fundamental, pois está previsto em lei. Em escolas regulares de ensino, possibilitando a interação social e estimulando o desenvolvimento mental dos autistas. O papel da educação, nesse sentido, é tornar a criança com TEA o mais independente possível para que seja capacitada a viver de uma maneira igual aos demais (BELISÁRIO; CUNHA,2010).

2.2 MODALIDADES QUE TRAZEM ALTO BENEFÍCIO PARA CRIANÇAS COM AUTISMO.

O kata no karatê é um conjunto de técnicas de socos, chutes, ataque e defesa dispostos de uma maneira lógica e sequencial. Cada kata apresenta um número específico de movimentos com uma variação de complexidade e de tempo necessário para sua execução. Antes da introdução das técnicas do kata do estilo shotokan, os alunos foram familiarizados com os conceitos de movimentos individuais das mãos e pés, de posições básicas, de técnicas básicas de chutes e, também, com os processos envolvendo o avanço, recuo e giro do corpo de uma forma estável. Os instrutores de karatê selecionados para a aplicação das intervenções participaram de um curso de 20 horas com um especialista de autismo, para se familiarizarem com a natureza e os sintomas do TEA, além das formas e métodos de ensino de exercícios físicos para os autistas. Diversas técnicas, estratégias e métodos de ensino foram utilizados para garantir a motivação nas aulas e manutenção da atenção dos alunos nas tarefas propostas (SCHLIEMANN, 2013).

O hábito frequente do exercício físico melhora as habilidades da coordenação motora, possibilitando satisfação, autoestima e melhorando a qualidade de vida dos autistas. Diante de várias modalidades de prática, temos o judô, que traz benefício em práticas motoras e educacionais, além de tudo ajudando também na socialização, mesmo não sendo uma atividade de grupo (ARAÚJO; MAPURUNGA, 2017).

Outra modalidade da arte marcial, como taekwon-do que empenha-se no desenvolvimento intelectual, na concentração, memorização e a visualização. Trazendo benefícios também na habilidade motora como a capacidade de atenção concentrada e dividida, sucessivamente colaborando no relacionamento com outros indivíduos (TUSSET; ANTUNES, 2021).

A dança incluída como terapia, favorece o desempenho gestual e motor, principalmente no equilíbrio e na marcha, além de contribuir para a melhora da qualidade de vida. Outros estudos ressaltam a importância do movimento rítmico no desenvolvimento de habilidades motoras negligenciadas por causa da condição do espectro autista (TEIXEIRA-MACHADO, 2015).

Temos uma modalidade dentro da prática esportiva que é de alta relevância para crianças autistas, que é a natação, proporcionando uma elevação da amplitude dos

movimentos, desenvolvimento da coordenação motora e melhora no equilíbrio e postura corporal, beneficiando a autoestima, assim permitindo o contato de outras pessoas (OLIVEIRA et al.,2021).

Algumas atividades estimulam a área sensorial que podem corroborar com o desenvolvimento de pessoas com espectro autista, no ponto de vista terapêutico, as modalidades coletivas como o futebol, contribui na ligação e interação social em desenvolvendo, também os aspectos da lateralidade e força nos autistas. Além disso, é observar que questões como seguir regras, entender como ganhar e perder, lidar com decepções, são habilidades importantes que o futebol pode ajudá-lo a desenvolver (ASTRORINO et al., 2018).

2.3 AS CONTRIBUIÇÕES DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA CRIANÇAS COM TEA

De acordo com Lourenço (2016), se tem vários benefícios que é atribuído, com a regular prática do exercício físico, executado pelas crianças autistas. Assim, a atividade física promove possibilidades de aprendizado e colabora para o desenvolvimento das crianças. Shiliemann (2013), cita que diante a pratica do exercício físico, os benefícios não se limitam.

A relação do exercício físico para todos os indivíduos, contribui de maneira engrandecedora no desenvolvimento. Oferecendo uma qualidade de vida melhor, tanto física como mental. A prática da atividade físico para pessoas com autismo se alia para toda uma construção do desenvolvimento, pois sendo exercida de maneira correta e recorrente, ajuda em todo o processo de construção cognitivo do indivíduo. (MASSION, 2006).

Com o convívio e pratica do exercício físico, o autista se tonar um indivíduo mais independente, tendo conhecimento sobre sua capacidade, sendo mais produtivos e se incluindo de maneira processual na sociedade. Fazendo com que tenham uma boa qualidade de vida nas relações sociais. (GREGUOL, 2010).

Temos como exemplos a natação e o judô, onde é fortalecido a todo tempo a coordenação, memorização e o vínculo social para com todos. Ajudando assim, na prevenção de doenças crônicas, e no comportamento agressivo que a maioria das crianças que tem o autismo apresentam. (SCHLIEMANN, 2013). Alguns estudos comprovam que o exercício quando presente na vida dos indivíduos melhora a concentração, memória, e performance no âmbito acadêmico, e a percepção de como o mesmo se vê, aprimorando assim a saúde mental. (BREMER et al., 2016).

A aceitação do exercício físico com os autistas, é feito gradativamente, pois para o mesmo e algo novo que não está no seu âmbito familiar. O profissional escolhido para auxiliar nessa área, precisa sempre está muito atento para cada passo dado, pois cada indivíduo tem suas limitações, e o profissional de educação física precisa estar sempre atento a essas limitações, fazendo observações da melhor maneira de incluir o exercício a ser passado e sua realização. Pois o profissional precisa excitar a independência, para que assim os mesmos possam ter mais autonomia e confiança, para superar qualquer barreira e desenvolver com êxito todo o processo de desenvolvimento pessoal (LOPES, 2017). O hábito da prática esportiva ajuda a reduzir a ansiedade, que é bastante comum em pessoas com TEA, também ajudando a diminuir as chances das crianças com autismo a ficarem obsessas (SILVA, et al.,2018).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O devido estudo foi de forma qualitativa, essa maneira traz à tona as análises dos pesquisadores acerca de suas investigação como parte do processo de construção do aprendizado, bem como a análise de diferentes compreensões e abordagens (FLICK, 2009).

A presente pesquisa foi uma revisão bibliográfica, um método que busca selecionar e realizar o fichamento dos documentos que tenham relação com a temática que se pretende estudar (FLICK, 2009). Foi realizado um levantamento da produção científica do tópico em particular, envolvendo análise, avaliação e integração da literatura publicada. A forma de análise foi qualitativa, esse recurso traz à tona as reflexões dos

pesquisadores acerca de suas pesquisas, como parte do processo de produção de conhecimento, bem como a análise de diferentes perspectivas e abordagens (FLICK, 2009).

A pesquisa foi realizada através das bases de dados Scielo, PePsic, Google acadêmico, revista científica e monografia. Foram utilizados artigos e livros que estivessem relacionados com o tema, através dos descritores: Autismo, benefício do exercício físico em crianças com TEA, exercício com mais rendimento para crianças autistas. O fichamento foi feito a partir do tema e resumo do material e se deu preferência as publicações das datas de 2004 a 2022.

O fichamento foi feito a partir do tema e resumo do material e se dará preferência as publicações datadas de 2004 a 2022. Critérios de inclusão: estudos publicados dentro do recorte temporal de 2004 a 2022; conteúdo dentro da temática estabelecida; artigos de língua portuguesa; artigos originais. Critério de exclusão: estudo indisponível na íntegra; estudos repetidos; revisão de leitura.

4 RESULTADOS

Nas pesquisa realizadas para a construção do presente material foram encontrados 65 trabalhos entre livros, monografias e artigos. E buscando atingir o objetivo central, de discutir sobre as implicações do tema escolhido, foram selecionados para serem utilizados na discussão 10 trabalhos, na tabela apresentamos uma breve descrição, do material que foi usado para a discussão:

Autor/Ano	Titulo	Objetivos	Resultados
Almeida (2010).	Avaliação Neuropsicológica de crianças e	Investigar o desenvolvimento	A funcionalidade dos processos cognitivos e objetivos da

	adolescentes com autismo e outros transtornos invasivos do desenvolvimento.	neuropsicológico dos jovens com TEA.	avaliação neuropsicológica, sua prática buscando analisar processos como a cognição, na fala, memória e percepção.
Czermainsk (2012).	Avaliação Neuropsicológica das Funções Executivas no Transtorno do Espectro do Autismo.	O objetivo de investigar as funções executivas em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).	Indicaram desempenho inferior do grupo TEA em tarefas que demandam planejamento, memória de trabalho, flexibilidade cognitiva, inibição e fluência verbal. Conclui-se que esses resultados sugerem prejuízos de funções executivas no grupo clínico.
FERREIRA (2016).	Estado Nutricional de Crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Avaliar se o Transtorno do Espectro Autista afeta o comportamento alimentar e seu reflexo no estado nutricional das crianças portadoras de TEA.	No que se refere à gravidade do TEA, houve maior prevalência do grau leve (n=20) e moderado (n=11), sendo que apenas três crianças foram diagnosticadas como portadoras de TEA grave. Três (8,8%) pacientes apresentavam desnutrição, dezessete (50,0%)

			eram eutróficas e quatorze (41,7%) apresentaram excesso de peso. Não houve diferença significativa no estado nutricional entre crianças com autismo leve e moderado ($p=0,71$).
Gomes et al (2021).	A educação física e crianças com transtorno do espectro autista: um cenário.	Os Efeitos de programas de atividade física em crianças autistas.	Visto que para o atendimento aos autistas é essencial a presença de um profissional qualificado.
KLIN, (2006).	Autismo e Síndrome de Asperger: uma visão geral	O transtorno do espectro autista (TEA), é um termo relacionado a uma desordem do neurodesenvolvimento, por se tratar de um espectro.	O artigo reflete os casos de autismo, que acomete mais o sexo masculino.
Lourenço (2016).	Potencialidades da atividade física em indivíduos com perturbação do espectro do autismo	Rever programas e estudos de intervenções motoras, em indivíduos com perturbação do espectro autista.	As intervenções pretenderam estudar a influência das atividades propostas no comportamento agressivo e estereotipado, funcionamento social, resistência, qualidade de vida estresse, aptidão física e resistência.

LOPES, (2017).	<i>Não existe mãe-geladeira: uma análise feminista da construção do ativismo de mães de autistas no Brasil (1940-2019).</i>	Entender a construção da relação autismo/maternidade operada em discursos acadêmicos e também na imprensa periódica brasileira.	Essas mães tanto queriam entender o significado do fenômeno como também pressionar o Estado para que este, por meio de políticas públicas, garantisse direitos sociais a seus filhos.
MASSION (2006).	O benefício do exercício físico em crianças com TEA	Melhorias na comunicação e socialização da criança autista, na relação com o meio que vive e capacidade física.	A amplitude de benefícios, tanto físico como psíquico que a pratica do exercício físico trás para a criança com autismo é de grande apoio para sua vida.
Mapelli et al (2018).	Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar.	Conhecer a experiência da família no cuidado da criança com Transtorno do Espectro Autista e discutir possibilidades de cuidado em saúde.	A família percebe sinais do Transtorno do Espectro Autista; entretanto, acredita que não existem comportamentos suspeitos, mas personalidades próprias da criança. Quando o diagnóstico é definido, a aceitação familiar é aflitiva. A mãe demonstra-se cuidadora principal, enquanto o pai permanece na retaguarda. Constata-

			se um significativo direcionamento da família para o cuidado/atenção/estímulo à criança autista.
SCHLIEMAN (2013).	Os benefícios da atividade física para pessoas com autismo.	Mostrar a importância e benefícios advindo da prática da prática do exercício físico e dificuldades do profissional.	Os resultados obtidos com a pesquisa mostram que além dos benefícios na parte física, o contexto social melhora significativamente, principalmente com o trabalho da inclusão das pessoas com autismo.

5 DISCURSSÃO

A causa do autismo permanece desconhecida. Uma possível probabilidade de ser origem genética, e uma das possíveis causa pode ser encontrada na função cerebral alterada. Falta de marcadores complicam a etiologia da investigação do transtorno, muitas vezes baseados em critérios do diagnóstico observacional. Czermainski (2012) afirma que, ainda hoje compreender o autismo continua sendo uma tarefa complexa, uma vez que existe heterogeneidade clínica entre os indivíduos nessas condições, em sua análise as observações dos danos e alterações cerebrais em todos os mais diversos casos, tendo em vista estratégias de intervenções necessárias para uma melhor condição de vida do indivíduo. Segundo a observação de Almeida (2010), às principais posições da avaliação neuropsicológica na sua capacidade de execução e na sua adição de projeto para chegar no alvo de análise.

Como citado por Czermainski (2012), que identificar e compreender o autismo é uma tarefa que eleva tempo por causa da sua complexidade. Ferreira (2016), fala que para se ter um diagnóstico, será feito por meio de observação clínica e conversa com os pais ou responsável, com uma aplicação de teste de rastreamento para o transtorno. Através dos instrumentos de diagnósticos, evidencia-se o prejuízo na comunicação e/ou na interação que pode ser expresso através da ausência completa de linguagem ou limitação, ainda pela presença do comportamento repetitivo e estereotipado como gritar, movimentar o tronco pra frente e para trás, balançando as mãos e auto agressão.

Diante a compreensão de Czermainski (2012), como poderia ser identificado o autismo Mapelli et al (2018), observa a soma dos casos, observando uma escala de crianças que apresentam características do comportamento autista, assim sendo avaliado uma grande porcentagem nas crianças do sexo masculino, do que no sexo feminino. KLIN (2006), configura esse acontecimento por uma grande propensão genética que acomete mais o aparecimento no sexo masculino.

Com seu desajuste de comportamento desequilibrado em alguns casos, tanto motora como a dificuldade social, muitas crianças com TEA, apresentam pouca aptidão para pratica de exercício físico, o acompanhamento de um bom profissional é de extrema importância, pois ajuda muito e contribui para todo seu desenvolvimento psicológico e coordenação motora, pois são atribuídos de forma não medicamentosa para uma boa qualidade de vida Gomes et al (2021).

Com a mesma linha de estudo e ampla visão do benefício, que a pratica de exercício físico trás para criança com autismo MASSION (2006), fala que os benefícios que a pratica constante do exercício físico, contribui em grande escala para as pessoas, pois é benéfica de forma engrandecedora bem-estar tanto físico quanto mental, em uma regular qualidade de vida, assim tendo seu processo cognitivo exercido de forma ativa e de grande construção para cada indivíduo em sua particularidade.

Através de observações e estudo de SHLIELMANN (2013) e Lourenço (2016) avaliação dos benefícios são inúmeros promovendo grandes níveis de aprendizado e bem-estar. Mostram estratégias e métodos na manutenção do ensino dos alunos que

praticam algum tipo de atividade física, avaliou os benefícios em que grupo de movimentos fossem familiarizados entre os alunos que praticam arte marciais, fazendo que muitos movimentos se ampliem de forma em que as crianças com TEA, tenham a noção e formulação rápida dos movimentos que elevam um conjunto de habilidades com os pés, mãos e raciocínio rápido.

Lopes (2017), mostra que, para se trabalhar as questões emocionais, física e sociais das crianças autistas, requer tempo e um vínculo entre as partes, pois as crianças com TEA, precisam ser trabalhadas gradativamente, o profissional que conduzirá, terá que ser cauteloso e cuidadoso, por tanto ficará atento a cada limitação que o indivíduo tem, sabendo assim o momento certo de começar e parar, mostrando-se atento com uma ampla visão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática do exercício físico é de grande importância para a melhora das crianças do espectro autista, que tem limitações no ponto social e motor. Contribuindo assim, toda relação social, comunicação e sua coordenação motora. Esta pesquisa bibliográfica demonstrou vários benefícios para as crianças com TEA. Não só na atuação biológica mas, englobando todo aspecto de crescimento cognitivo e estrutural das crianças autistas. Como o desenvolvimento das habilidades sociais e afetivas, que são bastante afetadas pelo espectro. A inclusão é fundamental para o seu desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo. É de grande importância a integração dos autistas em programas de atividades físicas que estimulem o progresso de aprendizagem.

A prática do exercício físico, não pode ser trabalhada só visando os benefícios motores ou cognitivos, é relevante que o profissional que o acompanhe a criança autista tenha uma visão ampla e tenha a perspicácia de buscar direcionamentos das atividades proposta em cada caso, buscando sempre seu desenvolvimento e bem-estar, contando também com a participação do responsável para entender melhor o caso e acompanhar mais de perto a evolução. Várias atividades podem integrar um

programa multidisciplinar para as crianças autistas, de cunho esportivo como a dança, o karatê ou futebol. No entanto trazendo benefícios que melhora a coordenação motora, equilíbrio, bem-estar emocional, melhorando a autoestima e contribuindo para a integração social.

A prática do exercício físico não só promove um bem estar emocional, mas auxilia plenamente na relação da perda de peso, pois as crianças autistas por serem seletivas, tem uma postura de alimentação não saudável e conseqüentemente ganho de peso acompanhado de problemas de saúde. Sendo assim, a prática de exercício e atividade esportivas compensa no desenvolvimento da compreensão da cultura corporal, uma abordagem que envolve o lazer, o corpo e o movimento em diferentes perspectivas, surgindo este último como ponto de partida para a formação do ser humano em sua totalidade, promovendo contribuições significativas e obtendo uma maior autonomia e qualidade de vida. Visando as limitações de cada indivíduo, que é um fator muito importante.

7 REFERÊNCIAS

Almeida A. Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Autismo e outros transtornos Invasivos do desenvolvimento. Porto Alegre: Monografia (especialização em neuropsicologia), UFRGS, 2010.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, APA.DSM V – **Manual diagnóstico de transtornos mentais**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed,20133.

ARAÚJO, P. R. M.; MAPURUNGA NETO, J. M. **Benefício do judô na educação física e sua regulamentação**. Revista Uni-RN, Natal, v. 16, n. 17, suplemento, p. 43-49,2017.Disponívelem: <https://revistas.unirn.edu.br/index.php/revistaunirn/article/view/382/327>. Acesso em: 25 mar. 2022.

BELISÁRIO JÚNIOR, J.F.B.; CUNHA, P. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: transtorno globais de desenvolvimento 1. In **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtorno globais de desenvolvimento**. 2010. P. 40--40

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretária de Atenção à Saúde e Departamento de

Atenção Básica. **Guia alimentar para população brasileira**. 2a ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: bvms.saude.gov.br/bvs/publicações/guia_alimentar_populacoes_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 22 Mar. 2022.

Czermainski, F.R. Avaliação Neuropsicológica das Funções Executivas no Transtorno do Espectro do Autismo. Porto Alegre: Dissertação de mestrado, UFRGS, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/63201/000860693.pdf?sequence=1>. Acessado em: 03 Set 2022.

DIAS, Sandra. Asperger e sua síndrome em 1994 e na atualidade. **Ver. Lationoam. Psicopatol.** Fundam. São Paulo, v.18, n, 2, p. 307-313. Jan2019.

FERREIRA, N. V. R. **Estado nutricional em crianças com transtorno do espectro autista**. 2016.155 fl. Dissertação. Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente. Universidade Federal do Paraná – UFPR, Paraná, 2016. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/47169?show=full>. Acesso em: 23 mar. 2022.

Flick, U. 2009. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3. ed., Porto Alegre: Artmed.

GOMES, A.C.; COELHO, A.L.Z.; SILVA, M.R. A educação física e crianças com transtorno do espectro autista: um cenário. **Caderno Intersaberes**. Curitiba, v. 10, n 24, p. 152-164, 2021. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index>.

GONÇALVES, W. R.D. et al. Barreiras e facilitadores para a prática de atividades físicas em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista de Uruguaiana-RS. **Ver. Assoc. Bras. Ativ. Motor. Adapt. Marília**, v.20 n. 1, p. 17-28, 2019. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/9074>. Acesso em: 02 março.2022.

GREGUOL, Márcia. Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia. Barueri: Manole, 2010.

KLIN, Ami. Autismo e Síndrome de Asperger: uma visão geral. **Rev. Bras. Psiquiatria.**, São Paulo, v. 28, supl. 1, p. 3-11, May 2006.

LÁZARO, C.P. **Construção de escala para avaliar o comportamento alimentar de indivíduos com transtorno do espectro do autismo (TEA)**. 2016. 142 fl. Tese. Doutorado em Medicina e Saúde Humana. BAHIANA Escola de Medicina e Saúde Pública, Salvador, 2016. Disponível em: <https://www.repositorio.bahiana.edu.br/8443/jspui/handle/bahiana/430>. Acesso em: 23 mar. 2022.

LIMA, H.R.; VIANA, F. C. **Importância da educação física para inserção escolar de crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA)**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 01, jul./dez. 2019 ed. 11, vol. 10, p. 261-280.

Nov. 2016. Disponível em: <https://nucleodoconhecimento.com.br/educação.espectro/doautismo?pdf=6074#:~:text=Com%20a%20regularidade%20da%20prática,atividade%20física%20para%20o%20mesmo>. Acesso em: 16 mar. 2021.

Lopes, B. A. (2019). *Não existe mãe-geladeira: uma análise feminista da construção do ativismo de mães de autistas no Brasil (1940-2019)* Tese Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, Brasil.

LOURENÇO, Carla. Potencialidades da atividade física em indivíduos com perturbação do espectro do autismo. *Desporto e Atividade Física para Todos – Revista Científica da FPDD*, v. 2, n. 2, 2016.

SAVALL, A.C.R; DIAS, M. **Transtorno do Espectro Autista: do conceito ao processo terapêutico** [livro eletrônico], São José/SC: FCEE,2018.

SCHLIEMANN, André. **Esporte e Autismo: Estratégias de ensino para inclusão esportiva de crianças com transtornos do espectro autista (TEA)** 2013.

SILVA, Thais Valeriano; Bonani, Luci Mendes de Melo. **As inovações trazidas pela Lei 12.764/12 em relação às políticas públicas de inclusão do autismo**. 2018. Disponível em <<https://jus.com.br/artigos/66966/as-inovacoes-trazidas-pela-lei-12-764-12-relacao-as-politicas-publicas-de-inclusao-do-autismo>>. Acesso em: 25 mar 2022.

SILVA, L. S. **As aulas de educação física como um fator de inclusão de alunos com transtorno do espectro autista (tea)**. 2019. 23 fl. Artigo. (Graduação em Educação Física). Faculdade Pitagóras, São Luís do Maranhão, 2019. Disponível em: https://repositorio.pgsskroton.com/bistream/123456789/25299/1/LUCIANA_SANTOS_ATIVIDADE1.PDF. Acesso em: 13 mar. 2021.

SILVA, S. G. et al. **Os benefícios da atividade física para pessoas com autismo**. *Revista Diálogos em Saúde*. v.1, n. 1. p. 127-145. 2018. Disponível em: <https://Periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/download/204/181>. Acesso em: 14 mar.2021.

SOUZA, G.L.; FACHADA, R. **Atividade física para crianças autistas. Reconstruindo a base sócio-familiar**. EDFeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 17, n.173, Abril, 1, 2022.

SZABO, Cleusa Barbosa. **Autismo: um mundo estranho**. 2. ed. - São Paulo: EDICON, 1999, P.58.

MAPELLI, Lina Domenica et al. Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.22, n.4, 2018.

MASSION, J. Sort et autismo. *Science & Sports*, v. 221, p. 243-248, 2006

Teixeira-Machado, L. (2015). Dançaterapia no autismo: um estudo de caso. *Fisioterapia E Pesquisa*, 22(2), 205-211. <https://doi.org/10.590/1809-2950/11137322022015>

TUSSET, G.A.S.; ANTUNES, F.R. O ensino do taekwondo para crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES**. V.4, n.5. p. 23-26, 2021. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/revistas-noroeste/index.php/revisajes/article/view/39>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Zilbovicius, M.; MERESSE, I.; BODDAERT, N. Autismo: neuroimagem. *Rev Bras Psiquiatr.* v.28 (Supl I). S21-8. 2006.